

A ORDEM DA SALVAÇÃO

Rev. Antônio Carlos Barro

CHAMADO

ESTUDO 1

I. INTRODUÇÃO

A. A Ordem da Salvação, do termo latino *Ordo Salutis*, “descreve o processo por meio do qual a obra de salvação, produzida em Cristo, se cumpre de forma subjetiva nos corações e vidas dos pecadores”.

B. É um processo unitário efetuado por Deus em vários movimentos.

C. A Bíblia não especifica exatamente uma Ordem de Salvação. Esta ordem é compilada pelos teólogos.

D. Este estudo toma por base a obra básica de Louis Berkhof, com a inclusão de outros autores reformados.

E. A Ordem da Salvação começa como o chamado, também conhecido como vocação.

II. O CHAMADO EM GERAL

A. A Trindade está envolvida em o nosso chamado:

1. Deus, o Pai: 1 Co 1.9; 1 Ts 2.12; 1 Pd 5.10

2. Deus, o Filho: Mt 11.28; Lc 5.32; Jo 7.37

3. Deus, O Espírito Santo e a palavra: Mt 10.20; Jo 15.26; At 5.31-32

B. Geralmente nós temos dois aspectos do chamado. Um é conhecido como Chamado Geral ou Externo e o outro é o Chamado Eficaz ou Interno.

1. Chamado Geral: É designado pelos teólogos como *vocatio realis*. Este é um chamado que vem a todas as pessoas através da natureza e da história. Estas duas coisas apontam para a existência de um Criador, sem contudo mostrar o caminho da salvação ou as obras de Cristo. Ver Salmos 19.-14; Rm 1.19-21.

2. Chamado Eficaz: É designado pelo teólogos como *vocatio verbalis*. A sua definição poderia ser: “O ato bondoso de Deus por meio do qual ele convida os pecadores para que aceitem a salvação que se oferece em Cristo Jesus”.

a. Este chamado se dá pela pregação da palavra de Deus.

b. Na teologia Reformada o chamamento do evangelho não é efetivo em si mesmo; porém se faz eficaz mediante a operação do Espírito Santo quando aplica a palavra salvadora ao coração do ser humano, e se aplica desta maneira somente nos corações e na vidas dos eleitos.

c. A salvação é uma obra de Deus desde o seu princípio. Deus, através da sua graça capacita a pessoa a atender o chamado do Evangelho.

d. No chamado não existe nada no ser humano que possa dar início a este processo.

III. ASPECTOS DO CHAMADO (G. W. Bromiley)

A. O alvo do chamado. Nós somos chamados para a salvação, santidade e fé (2 Ts 2.13ss); para o reino e glória de Deus (1 Ts 2.12; para uma herança eterna (Hb 9.15); para a comunhão (1 Co 1.9) e serviço (Gl 1).

B. Os meios do chamado. Chamados através da graça (Gl 1.15); do ouvir o evangelho (2 Ts 2.14; Rm 10.14ss). O Espírito Santo é o mediador do chamado através do evangelho (1 Ts 1.15).

C. A base do chamado. Estabelecido conforme 2 Tm 1.9. Não as obras mas o propósito e graça de Deus em Cristo Jesus desde o princípio para o chamado divino.

D. A natureza do chamado. O chamado não será revogado (Rm 11.20); um chamado para o alto (Fp 3.14; celestial (Hb 3.1); santo (2 Tm 1.9); associado com esperança (Ef 4.4). Os crentes são chamados a viver de acordo com o chamado (Ef 4.1; cf. 2 Ts 1.11).

IV.UM CHAMADO QUE ENGLOBA TODA A VIDA

A. Existe a tendência de separar os chamados de Deus: um chamado para a salvação e outro para o serviço.

B. K. L. Schmidt insiste que no NT existe somente um chamado, ou seja: para ser cristão.

C. Karl Barth argumenta que o chamado na Escritura nunca existe solitariamente excluindo a santificação e o serviço.

D. O chamado em si mesmo não muda, somente a forma e a esfera onde ele é exercitado.

V. CONCLUSÃO

A. Todos os que estão em Cristo, foram chamados pela graça de Deus.

B. Todos os chamados em Cristo, foram chamados para o serviço a Deus, para a honra e glória da Trindade.

REGENERAÇÃO

ESTUDO 2

I. INTRODUÇÃO

- A. É o mistério que operou na nascimento de Cristo que agora opera no coração do ser humano.
- B. É uma obra completa do Espírito Santo.

II. OS TERMOS USADOS PELA BÍBLIA E IMPLICAÇÕES

- A. O termo grego *palingenesia* (regeneração) é encontrado em Mt 19.28 e Tt 3.5
- B. A idéia é melhor expressa através do verbo *gennaō*. Significando gerar de novo, conceber ou nascer: Jo 1.13; 3.3-8; 1 Pd 1.23; 1 Jo 2.29; 3.9; 4.7; 5.1,4,18.

III. AS IMPLICAÇÕES DESTES TERMOS

- A. A regeneração é uma obra criadora de Deus. O ser humano é passivo por completo. O ato da salvação está nas mãos de Deus somente.
- B. A obra criadora de Deus produz uma nova vida. A pessoa é vivificada em Cristo, participando da ressurreição, podendo ser chamada de nova criação, cf. Ef 2.8-10
- C. Distinguem-se dois elementos na regeneração:
1. a regeneração ou concepção de uma nova vida
 2. a produção, ou fazer nasce-la. A regeneração implanta o princípio da nova vida na alma e o novo nascimento faz com que este princípio entre em ação.

IV. A NATUREZA ESSENCIAL DA REGENERAÇÃO

- A. Alguns erros que devem ser evitados neste estudo da regeneração:
1. A regeneração não é uma troca na substância da natureza humana. Não é o pecado sendo substituído por uma outra substância.
 2. Não é a troca de uma ou mais faculdades da alma, como a vida emocional.
 3. Não é a troca por completa ou perfeita de toda a natureza humana quanto a não capacidade de pecar.
- B. Positivamente vemos a regeneração:
1. Consiste na implantação do princípio da nova vida espiritual no ser humano, é uma troca radical da disposição regente da alma, que debaixo da orientação do Espírito Santo, dá nascimento a uma vida que se move em direção a Deus. Este princípio afeta o ser humano por completo:
 - a. seu intelecto: I Co 2.14-15; 2 Co 4.6; Ef. 1.18
 - b. sua vontade: Sl 110.3; Fp 2.13; 2 Ts 3.5; Hb 13.21
 - c. seus sentimentos/emoções: Sl 42.1-2; Mt 5.4; 1 Pd 1.8
 2. É uma troca instantânea da natureza do ser humano. Não existem estágios intermediários entre a vida e a morte. Alguém vive ou está morto. Não é um processo gradual como a santificação.
 3. Num sentido mais restrito é uma troca que ocorre no sub-consciente. É uma obra secreta e inescrutável de Deus que nunca se percebe diretamente pelo ser humano, a menos que coincide regeneração com conversão.

V. DEFINIÇÃO DE REGENERAÇÃO

- A. A regeneração é o ato de Deus por meio do qual o princípio da nova vida é implantado no ser humano, e que torna santa a disposição regente da alma.
- B. Assegura o exercício santo para a disposição quanto ao novo nascimento.

CONVERSÃO

ESTUDO 3

I. INTRODUÇÃO

- A. Mediante uma operação especial do Espírito Santo, a regeneração leva à conversão.
 B. A conversão pode ser uma crise repentina e aguda na vida do indivíduo, porém, geralmente vem de maneira gradual.

II. A IDEIA BÍBLICA DA CONVERSÃO

A. Conversões Temporais

1. Pessoas que não apresentaram uma troca de coração
2. A parábola do semeador, Mt 13.21-21
3. Himineo e Alexandre, 1 Tm 1.19-20
4. Ver também 2 Tm 2.17-18; 4.10; Hb 6.4-6 e 1 Jo 2.19

B. Conversões Verdadeiras

1. A conversão verdadeira nasce de uma tristeza santa e desemboca em uma vida de devoção a Deus, 2 Co 7.10.
2. É uma troca cuja raiz está na obra de regeneração. Envolve a convicção de que a primeira direção da vida era néscia, equivocada e transtornava o curso inteiro da vida.
3. Existem dois lados da conversão:
 - a. Conversão ativa: É o ato de Deus por meio do qual ele faz com que o pecador seja regenerado em sua vida consciente, para voltar-se a Deus com arrependimento e fé.
 - b. Conversão passiva: O ato consciente do pecador regenerado por meio do qual ele mediante da graça divina volta-se para Deus com arrependimento e fé.

C. Conversões Frequentes

1. Depois de convertida a pessoa que tem uma queda temporal nos caminhos de pecado volta-se para Deus. A sua volta para Deus pode ser chamada de conversão. Ap 2.5, 16, 21 e 22 e 3.3, 19.
2. Conversão no sentido salvador é um ato único que não se repete.

III. AS CARACTERÍSTICAS DA CONVERSÃO

- A. Na conversão a pessoa desperta para uma garantia de que todos os seus pecados estão perdoados na base dos méritos de Jesus Cristo.
 B. A conversão não se dá na vida subconsciente do pecador, mas no seu consciente. Esta conversão está intimamente ligada com a regeneração.
 C. A conversão marca o princípio consciente da morte da velha vida e o surgimento da nova vida. O pecador, conscientemente, abandona a vida de pecado e busca a santidade de Deus.
 D. No sentido mais definido da palavra a conversão é um ato único que não se repete mais.

IV. O AUTOR DA SALVAÇÃO

- A. Deus é o autor da conversão. Somente Deus pode ser considerado o autor da criação, Sl 85.4; Jr 31.18; Lm 5.21.

B. O indivíduo coopera na conversão. Devemos ressaltar que existe uma certa cooperação humana na salvação. Is 55.7; Jr 18.11; Ez 18.23, 32; 33.11; At 2.38, 17.30.

ARREPENDIMENTO

ESTUDO 4

I. INTRODUÇÃO

A. Junto com a fé, são os dois ingredientes necessários para que haja conversão.

II. OS ELEMENTOS DO ARREPENDIMENTO

A. Um elemento intelectual. Há uma mudança de opinião, um reconhecimento do pecado com a culpa pessoal, a corrupção e a incapacidade que envolve. Ver Rm 3.20 comparado com 1.32. Se o arrependimento não é acompanhado pelos outros elementos que se seguem, pode manifestar-se como o temor do castigo, ainda que careça do ódio ao pecado.

B. Um elemento emocional. Há uma mudança de sentimento que se manifesta em tristeza pelo pecado cometido contra um Deus santo e justo. Sl 51.2, 10, 14. Se é acompanhado do elemento seguinte é uma tristeza de Deus, porém, se não é acompanhado é uma tristeza do mundo, que se manifesta em remorso e desespero, 2 Co 7.9,10; Mt 27.3; Lc 18.23.

C. Um elemento volitivo. Há um elemento da vontade que consiste na mudança de propósito, um íntimo voltar-se do pecado e uma disposição a buscar o perdão e a pureza, Sl 51.5, 7, 10; Jr 25.5. O elemento volitivo inclui os outros dois elementos e é o aspecto mais importante do arrependimento, At 2.38; Rm 2.4.

III. O CONCEITO BÍBLICO DO ARREPENDIMENTO

A. As Escrituras ensinam que o arrependimento é um ato interno e não deve confundir-se com a mudança de vida que flui dele. A confissão de pecados e a reparação dos erros cometidos, são frutos do arrependimento.

B. Arrependimento é uma condição negativa e não uma meio positivo de salvação. Ou seja, o arrependimento não constitui uma obra meritória que dê bases para a salvação. Ainda que o arrependimento seja o dever do pecador, não cumpre as demandas da lei em relação as transgressões passadas.

C. O verdadeiro arrependimento somente existe em conjunto com a fé e jamais separado da mesma. Os dois elementos fazem parte da mesma volta - um regresso do pecado em direção a Deus. São partes do mesmo processo, e que se complementam.

IV. OS MOTIVOS DO ARREPENDIMENTO

A. O pecador experimenta a bondade de Deus, Rm 2.4; o amor de Deus, Jo 3.16; e o desejo ardente de Deus em ver os pecadores salvos, Ez 33.11; 1 Tm 2.4.

B. O pecador experimenta a inevitável consequência do pecado, Lc 13.1-5; da demanda universal do evangelho, At 17.30; a esperança da vida espiritual, Jo 3.16; e a afiliação no reino de Deus, Mc 1.15.

FÉ

ESTUDO 5

I. INTRODUÇÃO

- A. O arrependimento é o aspecto negativo da conversão.
- B. A fé é o aspecto positivo da mesma conversão.

II. O SIGNIFICADO DE FÉ

- A. Fé Objetiva: Aquilo que se acredita, isto é: o credo, o cristianismo. Uso limitado nas Escrituras, principalmente nas Pastorais. É mais usado na teologia. A fé objetiva só existe por causa da fé subjetiva.
- B. Fé Subjetiva: A fé é depositada em Cristo, neste caso consiste na entrega da vida aos cuidados do Salvador. A pessoa tem o desejo de ser como Cristo e o Espírito Santo passa a operar nesta vida.
- C. Fé Virtude: Resultado da fé subjetiva na vida diária (Gl 5.22).

III. OS ELEMENTOS DA FÉ

- A. O elemento intelectual (*notitia*)
 - 1. Consiste no reconhecimento da verdade e a pessoa aceita tudo o que Deus diz nas Escrituras, especialmente quanto a depravação total do ser humano e acerca da redenção que há em Cristo Jesus.
 - 2. Este conhecimento da fé é algo seguro, certo, incontestável. Hb 11.1, faz com que as coisas invisíveis para o crente sejam realidades. A certeza dessa fé parte do próprio Deus e nada pode abalar isso.
 - 3. Para se ter essa fé é necessário oferecer a pessoa o mínimo para que possa exercer a sua fé.
- B. O elemento emocional (*assentimento*)
 - 1. O momento existencial da vida da pessoa que deixa de considerar o objeto da fé como algo separado e indiferente, e começa a sentir-se vivamente interessado por ela.
 - 2. A pessoa abraça a fé salvadora com um profundo sentimento de aquilo é verdade. Isso satisfaz a sua vida, sua existência.
- C. O elemento volitivo (*fiducia*)
 - 1. É o elemento culminante da fé. É a confiança em Cristo.
 - 2. A fé é também assunto da vontade que determina a direção da alma, um ato da alma que sai em direção ao objeto e o apropria.

IV. A FÉ PRODUZ

- A. Esperança, Rm 5.2
- B. Alegria, At 16.34; 1 Pe 2.6
- C. Paz, Rm 15.13
- D. Confiança, Is 28.16, cf 1 Pe 2.6
- E. Ousadia na Pregação, Sl 116.10 cf. 2 Co 4.13

V. ALGUMAS IDEIAS SOBRE A FÉ

- A. Os Reformadores ensinam que a fé que justifica não justifica por alguma eficácia meritória ou inerente, senão que é um instrumento para receber ou reter o que Deus prometeu nos méritos de Cristo, cf Ef 2.8-10.

- B. Consideraram esta fé como um dom de Deus e somente na forma secundária, como atividade do ser humano em sua dependência de Deus.
- C. A fé é mais do que uma mera opinião. É uma certeza imediata. É uma convicção fundamentada sobre o testemunho e envolve confiança.

JUSTIFICAÇÃO

ESTUDO 6

I. INTRODUÇÃO

II. A IDÉIA DA JUSTIFICAÇÃO

A. A palavra justificação vem do latim *justificare* compostas de duas palavras *justus* e *facere* e que portanto significa: fazer justo.

B. Justificar no sentido bíblico é executar uma relação objetiva, o estado de justiça, mediante sentença judicial.

1. Mediante a imputação a uma pessoa a justiça de outra, ou seja, contando como justo ainda que interiormente seja injusto.

III. A NATUREZA E AS CARACTERÍSTICAS DA JUSTIFICAÇÃO

A. A justificação é uma ato judicial de Deus no qual ele declara, sobre a base da justiça de Jesus Cristo que todas as demandas da lei estão satisfeitas com respeito ao pecador.

B. É diferente dos outros atos da ordem da salvação. A justificação não muda a vida íntima da pessoa, não afeta a sua condição, mas sim o seu estado (posição). Envolve o perdão dos pecados e o fato de ser restaurado ao favor divino. Rm 5.1-10 e At 26.18.

1. A justificação remove a culpa do pecado e restaura ao pecador todos os direitos filiais incluídos em seu estado como filhos de Deus, juntamente com uma herança eterna.
2. A justificação acontece fora do pecador, no tribunal de Deus e não muda a vida interior, todavia, o sentença a voltar ao lar.
3. A justificação acontece de uma vez para sempre, é um ato único. Ou é completamente justificado ou não é.
4. A causa meritória da justificação está nos méritos de Cristo.

IV. OS ELEMENTOS DA JUSTIFICAÇÃO

A. O elemento negativo

1. A remissão dos pecados com base na obra expiatória de Cristo.
2. O perdão concedido na justificação se aplica a todos os pecados, passado, presente e futuro e envolve a remoção de toda a culpa e castigo, Rm 5.21; 8.1, 32-34; Hb 10.14.
3. A dificuldade é que os crentes seguem pecando. Barth: o homem continua sendo pecador, somente que pecador justificado.
4. Deus remove a culpa, mas não a culpabilidade.

B. O elemento positivo

1. Ela é baseada na obediência ativa de Cristo
2. A justificação é mais do que o mero perdão. Zc 3.4, o primeiro aspecto é negativo e o segundo positivo. Cf At 26.18.
 - a. A adoção de filhos. Os crentes são filhos de Deus por adoção e não por natureza. Jo 1.12; Rm 8.15-16; Gl 3.26-27; 4.5-6
 - b. O direito à vida eterna. São investidos com todos os direitos legais da adoção e são herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, Rm 8.7

V. A BASE DA JUSTIFICAÇÃO

A. Negativamente. Não está fundamente em nenhuma obra meritória da pessoa. Esta pratica uma justiça imperfeita e as melhores obras dos cristãos estão corrompidas pelo pecado. Ademais, a Bíblia ensina que a pessoa é justificada gratuitamente pela graça de

Deus, Rm 3.24 e que ninguém pode ser justificado pelas obras da lei, Rm 3.28; Gl 2.16; 3.11.

B. Positivamente. A base da justificação é fundamentada na justiça perfeita de Cristo. Rm 3.24, 5.9, 19; 8.1; 10.4; I Co 1.30; 6.11; 2 Co 5.21; Fp 3.9. A base é encontrada em Cristo que se fez maldito por nós, Gl 3.13.

SANTIFICAÇÃO

ESTUDO 7

I. Introdução

II. Os Termos no Novo Testamento

A. O sentido intelectual que se aplica a pessoas ou coisas. Significa considerar um objeto santo, atribuir santidade ou reconhecer a santidade por palavra ou ato, Mt 6.9; Lc 11.2 e 1 Pe 3.15.

B. As vezes se emprega no sentido ritual, no sentido de separado do uso comum para fins sagrados, ou por aparte para um determinado ofício, Mt 23.17,19; JO 17.36; 2 Tm 2.21.

C. Usado também para determinar aquela operação divina mediante a qual Deus produz de maneira especial na pessoa mediante seu Espírito a qualidade subjetiva de santidade, Jo 17.17; At 20.32; 26.18; 1 Co 1.2; 1 Ts 5.23.

III. A Natureza da Santificação

A. Obra Sobrenatural de Deus

1. Consiste fundamental e principalmente em uma operação divina na alma, por meio do qual, aquela disposição santa nascida na regeneração é fortalecida e aumenta a sua atividade santa.

2. É uma obra de Deus, 1 Ts 5.23; HB 13.20, 21.

3. Fruto da união da vida com Cristo, Jo 15.4; Gl 2.20 e 4.19.

4. Uma obra realizada no interior do ser humano, Ef 3.16; Cl 1.11

B. Consiste em duas partes

1. A mortificação da velha natureza, ou seja, o corpo de pecado. A mancha e a corrupção do pecado se vai removendo gradualmente. É a crucificação da velha natureza em Cristo, Rm 6.6; Gl 5.24.

2. A vivificação do novo ser, criado em Jesus Cristo para as boas obras. Fortalece a disposição santa da alma, promovendo um novo curso de vida. A velha estrutura de pecado vai sendo destruída ao poucos e uma nova estrutura criada por Deus assume o lugar daquela. Frequentemente este nome é chamado nas Escrituras de "uma ressurreição juntamente com Cristo", Rm 6.4,5; Cl 2.12; 3.1, 2.

C. A santificação afeta ao novo crente por inteiro: corpo e alma, intelecto, afetos e vontade. Se o ser interior é transformado, mudado, também é mudado ou transformado o aspecto exterior da vida., 1 Ts 5.23; 2 Co 5.17; Rm 6.12; 1 Co 6.15, 20.

D. O novo crente é participante ativo no processo de santificação. Vemos nas repetidas admoestações para que se evite os perigos da vida, Rm 12.9, 16, 17; 1 Co 6.9, 10; Gl 5.16-23. Os crentes devem empregar os meios a sua disposição para ter uma vida santa, Jo 15.2, 8, 16; Rm 8.12, 13; 12.1,2,17; Gl 6.7,8,15.

IV. As Características da Santificação

A. É uma obra da qual Deus é o autor e não o ser humano.

B. Tem lugar na forma parcial na vida subconsciente e como tal é uma operação imediata do Espírito Santo; porém também de forma parcial tem lugar na vida consciente e depende então do uso dos meios determinados: fé, estudo da palavra, oração e associação com os outros crentes.

C. A santificação é um processo lento e nunca alcança a perfeição nesta vida.

D. A santificação plena é alcançada somente na entrada no reino eterno.

PERSEVERANÇA DOS SANTOS

ESTUDO 8

I. Introdução

A. A doutrina da perseverança dos santos significa que aqueles a quem Deus regenerou e chamou eficazmente a um estado de graça, não podem cair nem total nem finalmente daquele estado, senão que perseverarão com toda a segurança e até o fim e serão salvos por toda a eternidade.

II. Definição da doutrina da perseverança

A. Os que são chamados não podem cair por completo e deixar de alcançar a salvação eterna, ainda que podem algumas vezes ser vencidos pelo mal e cair em pecado.

B. Definição: “Aquela operação continua do Espírito Santo no crente, mediante a qual a obra da graça divina que teve início no coração irá continuar até ser completada”.

C. Os crentes continuam firmes até o fim, devido a que Deus nunca abandona a sua obra.

III. Provas da doutrina da perseverança

A. Afirmações diretas da Bíblia

1. João 10.27-29, as ovelhas jamais perecerão.
2. Romanos 11.29, os dons de Deus são irrevogáveis.
3. Filipenses 1.6, a obra será completada.
4. Ver ainda 2 Tessalonicenses 3.3 e 2 Timóteo 1.12

B. Provas através da inferência

1. A doutrina da eleição - os eleitos serão salvos e jamais deixarão de alcançar a salvação final.
2. A doutrina do pacto da redenção - Deus prometeu baseado na sua pessoa e não na fidelidade do ser humano. Nada pode separar o crente de Deus, Romanos 8.38-39.
3. Da eficácia dos méritos e da intercessão de Cristo - Cristo pagou o preço para comprar o perdão e intercede sempre pelos seus, João 11.42; Hebreus 7.25.
4. Da união mística com Cristo - os que estão unidos a Cristo mediante a fé são participantes do seu Espírito.
5. Da obra do Espírito Santo no coração - o crente já está de posse da vida eterna, João 3.36; 5.24; 6.54.
6. Da segurança da salvação - A Bíblia dá evidências da segurança da salvação, Hebreus 3.14; 6.11; 10.22; 2 Pedro 1.10.

IV. A negação desta doutrina faz a salvação depender da vontade do ser humano